escxel
REDE DE ESCOLAS DE EXCELÊNCIA

AGRUPAMENTO DE CONSTÂNCIA

CONSTÂNCIA

2007/2012

CESNOVA
Centro de Estudos de Sociologia da Universidade Nova de Lisboa

NOTÁVEL VILA DE CONSTÂNCIA

ÍNDICE

I | INTRODUÇÃO 3

II | METODOLOGIA 4

III | SUMÁRIO EXECUTIVO 12

IV | SCOREBOARDS 13
1. Rede ESCXEL – Classificação de Exame (CE) por níveis de ensino a todas as disciplinas 13
2. Rede ESCXEL – Classificação de Exame (CE) por disciplinas e níveis de ensino 14

V | RESULTADOS DO 1º CICLO 15
1. Scoreboard 15
2. Resultados no Agrupamento 16

VI | RESULTADOS DO 2º CICLO 18
1. Scoreboard 18
2. Resultados no Agrupamento 19

VII | RESULTADOS DO 3º CICLO 23
1. Scoreboard 23
2. Resultados no Agrupamento 24

I. INTRODUÇÃO

Este relatório reúne num só documento a evolução dos resultados das provas externas de todos os níveis de escolaridade prestadas entre 2007 e 2012 pelos alunos deste Agrupamento, refletindo também os resultados do Concelho. À semelhança da análise realizada em relatórios anteriores, procuraremos identificar padrões e tendências, bem como situar o desempenho dos alunos no contexto das médias nacionais.

A metodologia adotada, apresentada em pormenor no capítulo seguinte, seguirá a mesma perspetiva comparada e dinâmica dos resultados dos exames que temos vindo a empregar nos relatórios anteriores. Do mesmo modo, os indicadores do desempenho dos alunos serão relativizados com os desempenhos observados à escala nacional através dos índices.

Os dados referentes ao 1º ciclo têm origem no GAVE – Gabinete de Avaliação Educacional. No 2º ciclo, os dados de 2007 a 2011 são provenientes da mesma fonte. Os do último ano (2012) são os apurados pelo Júri Nacional de Exames, uma vez que a prova de aferição foi substituída por um exame nacional[1]. Para o 3º ciclo, os dados provêm igualmente do Júri Nacional de Exames. Como tal, os dados não são iguais aos provenientes do MISI (Sistema de Informação do Ministério de Educação). Para todos os níveis de ensino, são analisados os resultados dos alunos internos da primeira chamada ou fase de exame.

A primeira abordagem (Capítulo III, *Scoreboards*) permite situar comparativamente o Agrupamento no conjunto da Rede. Incide sobre uma análise dos resultados das médias por ciclo de escolaridade para toda a Rede ESCXEL[2], depois discriminada por disciplina. Os capítulos seguintes pormenorizam os resultados de cada ciclo de ensino: primeiro através de um *Scoreboard* que sumariza os resultados desse ciclo, seguindo-se uma análise dos dados por disciplina e nível de classificação, comparando Classificações Interna de Frequência (CIF) e de Exame (CE).

No capítulo II, relativo à Metodologia, estão explicados os indicadores utilizados, assim como a organização e o modo de leitura do *Scoreboard* e de cada um dos gráficos apresentados. Este capítulo deverá servir de suporte a uma interpretação autónoma dos dados, que o relatório apenas comenta de forma sucinta.

[1] Dado a metodologia adotada aferir os resultados pelos valores nacionais através dos índices, o que torna os dados formalmente comparáveis, optámos por manter a série 2007-2012 neste ciclo, pese embora a interpretação dever ter em conta a existência de uma quebra de série introduzida pela mudança da natureza da prova em 2012.

[2] A média de Agrupamento integra até ao 3º ciclo do Ensino Básico as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática.

II. METODOLOGIA

Índice e média

O indicador estatístico **índice** corresponde ao valor dos resultados da prova obtidos no Agrupamento em cada ano, transformados em percentagem da média nacional da prova nesse ano. Assim, o índice 100 corresponde a uma média de Agrupamento igual à média nacional desse ano. A diferença, positiva ou negativa, a 100 (desvio) indica a posição relativa dos resultados do Agrupamento por referência ao valor nacional.
Para efeito do *scoreboard* que resume as tendências observadas, resumimos os índices dos anos observados na sua **média** aritmética, e atribuímos pontuações (*scores*) a intervalos de valores dessa média, segundo a seguinte escala:
- estão classificados com o ***score* 1, "bom"**, os casos em que a média do Agrupamento nos anos considerados é igual ou superior à média nacional da prova (valor 100);
- estão classificados com o ***score* 2,"sofrível"**, os casos em que a média do Agrupamento nos anos em análise é inferior à média nacional da prova, com um desvio negativo até 5%, inclusive;
- estão classificados com o ***score* 3, "em risco"**, os casos em que a média do Agrupamento nos anos em análise é inferior à média nacional da prova, com um desvio negativo superior a 5% e inferior a 15%;
- estão classificados com o ***score* 4, "mau"**, os casos em que a média do Agrupamento nos anos em análise é inferior à média nacional da prova, com um desvio negativo igual ou superior a 15%.

Declive

Se a média dos índices resume os níveis dos resultados obtidos pelo Agrupamento por relação à média nacional, o **declive** é o indicador que resume a progressão desses mesmos resultados. O declive mede a inclinação de uma reta ajustada matematicamente ao conjunto de valores dos índices obtidos pelo Agrupamento em todos os anos em análise, segundo a equação de regressão: $y=ax+b$, onde y designa o valor ajustado da reta correspondente ao ano x e a designa o declive. Assim, o declive representa uma variação tendencial de a pontos percentuais no índice y estimado pela reta, por cada ano x do período observado.

Exemplo de cálculo da média dos índices

Ano	Índice Exame (Nacional=100)
2007	98,0
2008	107,5
2009	113,2
2010	96,7
2011	103,8
2012	99,4
Média	**103,1**

***Scores* atribuídos à média dos índices**

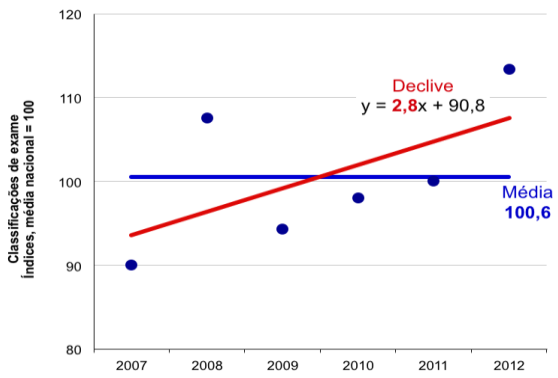
Média	Score
>=100	1
[95,100[	2
[85,95[	3
<=85	4

No caso de um declive positivo (***a*** superior a 0), a reta é ascendente, o que significa que, no conjunto dos dados observados, os índices ***y*** tenderam a aumentar à razão de ***a%*** em cada ano. Ou seja, o sentido da progressão dos resultados do Agrupamento nos anos em análise foi tanto mais positivo quanto mais elevado for o valor de **a**.
Inversamente, no caso de um declive negativo (***a*** inferior a 0), a reta é descendente, o que significa que os índices tenderam a diminuir ***a***% em cada ano. O sentido da progressão foi tanto mais negativo quanto mais elevado for o valor absoluto de ***a***.
No caso de um declive nulo (**a** igual a 0), a reta é horizontal. Isto significa que, independentemente das variações entre anos, o sentido da progressão dos resultados foi de estagnação ao longo dos anos em análise (caso em que o valor dos pontos da reta seria constante ao longo dos anos e igual à média). Vejamos um exemplo com demonstração gráfica:

Valores de cálculo:

Ano	Índice Exame (Nacional=100)
2007	90,0
2008	107,6
2009	94,3
2010	98,0
2011	100,1
2012	113,4
Média	100,6
Declive	**2,8**

Exemplo de declive:



Tal como fizemos para a média dos índices, atribuímos *scores* a intervalos de valores do declive:
- estão classificados com o ***score* 1, "bom"**, os casos em que o declive do Agrupamento foi igual ou superior a 2, ou seja, uma progressão tendencial positiva de 2% ou mais por ano;
- estão classificados com o ***score* 2, "sofrível"**, os casos em que o declive do Agrupamento foi

inferior a 2 e superior a 0, ou seja, uma progressão tendencial positiva, mas fraca;
- estão classificados com o ***score* 3, "em risco"**, os casos em que o declive do Agrupamento foi nulo ou negativo mas superior a -2, ou seja, uma progressão tendencial estagnada ou fracamente negativa;
- estão classificados com o ***score* 4, "mau"**, os casos em que o declive do Agrupamento foi negativo e igual ou inferior a -2, ou seja, uma progressão francamente negativa, com decréscimo tendencial de 2% ou mais por ano.

Scores atribuídos aos declives

Declive	Score
>=2	1
[0,2[	2
[-2,0[	3
<=-2	4

A construção do *Scoreboard*

Resumindo, os valores da média e do declive estão pontuados de 1 a 4 segundo os critérios da tabela que a seguir se apresenta. Os indicadores são explicados pormenorizadamente nas duas secções subsequentes.
A escala de pontuação e os valores de corte usados para os *scores* de média e declive são convencionais. Em função dos objetivos e da progressão dos resultados da rede, os valores de corte e a própria extensão da escala poderão ser ajustados para futuras aplicações.

Média	Declive	Score
>=100	>=2	1
[95,100[	[0,2[	2
[85,95[	[-2,0[	3
<=85	<=-2	4

Com base nos *scores* de média e declive, foi elaborada uma combinatória qualitativa, a **tendência**, que considera simultaneamente a posição no aproveitamento escolar, relativa aos valores nacionais, e o sentido da sua progressão ao longo dos anos considerados.

Na tabela à direita, apresentamos a combinação de *scores* que constitui a tendência. Assim, por exemplo, mesmo que um Agrupamento tenha obtido uma média igual ou superior à nacional (resultado "bom", cor verde, valor 1), se a progressão dada pelo declive for negativa e inferior a -2 (progressão "má", vermelho, 4), a tendência será de 3 ("em risco", amarelo claro). Se, por outro lado, a média estiver 15% ou mais abaixo da média nacional ("mau", vermelho, valor 4), mas a progressão for francamente positiva, ou seja, se o declive for igual ou superior a 2 ("boa", verde, valor 1), a tendência será de 2 ("sofrível", verde-água).

Média	Declive	Tendência
1	1	1
1	2	1
2	1	1
1	3	2
2	2	2
3	1	2
4	1	2
1	4	3
2	3	3
3	2	3
4	2	3
2	4	4
3	3	4
3	4	4
4	3	4
4	4	4

A tabela apresenta os *scores* em sentido descendente, de 1 (verde), os melhores resultados, a 4 (vermelho), os piores resultados. É a partir destes que construímos o *scoreboard*, que permite uma leitura visual dos resultados nos exames nacionais, das suas evoluções e das tendências resultantes.

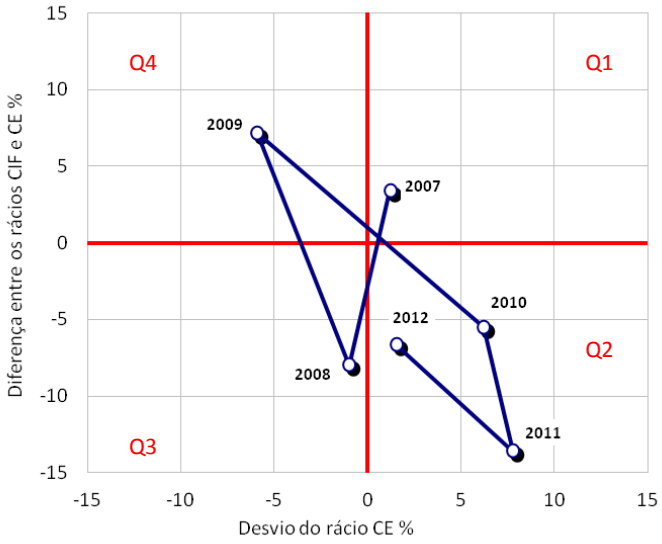
Critérios de ordenação do *Scoreboard*

O *scoreboard* é um instrumento de análise que permite uma apreensão gráfica das variáveis. É igualmente o resultado de uma ordenação das variáveis e, consequentemente, dos agrupamentos/escolas da Rede ESCXEL. Na ordenação do *scoreboard*, considerámos como primeiro critério a tendência, que resume as duas variáveis estatísticas de média e declive e, como segundo critério, a média, que corresponde à posição relativa do Agrupamento em relação aos resultados nacionais dos exames. Esta opção metodológica visa acentuar, antes de mais, a capacidade de melhorar os resultados, tendo embora em conta o nível médio destes.

Legenda das disciplinas

LP1 – Língua Portuguesa 1º ciclo	M1 – Matemática 1º ciclo
LP2 – Língua Portuguesa 2º ciclo	M2 – Matemática 2º ciclo
LP3 – Língua Portuguesa 3º ciclo	M3 – Matemática 3º ciclo
LPES – Português Ensino Secundário	MES – Matemática Ensino Secundário
BG – Biologia e Geologia	MCS – Matemática para as Ciências Sociais
FQ – Física-Química	EC – Economia
GEO – Geografia	GD – Geometria Descritiva
HIS – História	

Guia para interpretação dos gráficos



Os **gráficos de fase** mostram a trajetória dos resultados do Agrupamento nos anos anteriores.

Os dois indicadores utilizados estão padronizados à média nacional. Como são introduzidos pela primeira vez neste relatório, faremos uma explanação algo mais alongada da sua lógica e das orientações para a sua leitura.

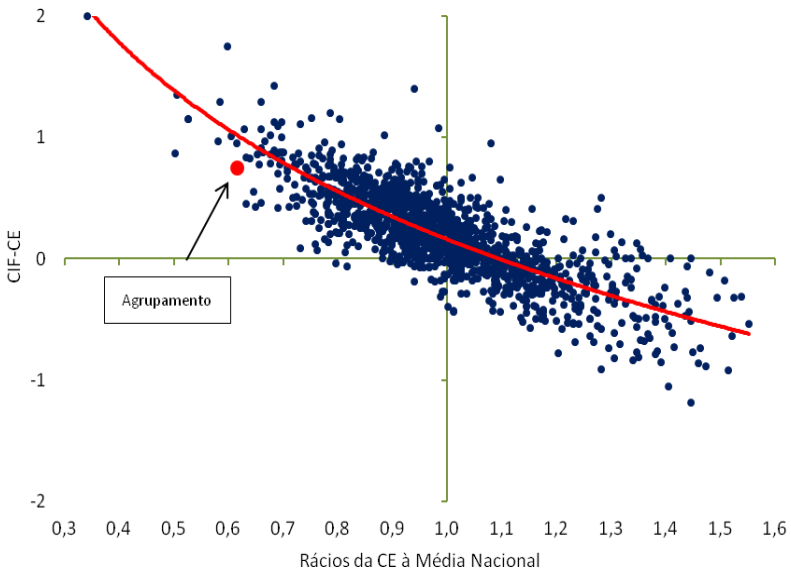
O indicador **desvio do rácio CE** corresponde ao desvio à média nacional, sendo que um valor de 0 corresponde à média nacional. Desvios positivos situam o Agrupamento acima do nacional (no exemplo, 2007, 2010, 2011 e 2012); os negativos o inverso (2008 e 2009). O indicador **diferença entre os rácios CIF e CE** mostra a diferença entre as classificações interna e externa, padronizadas às respetivas médias nacionais. Diferenças positivas significam que a CIF do Agrupamento foi superior à sua CE, em maior grau do que o verificado à escala nacional. O inverso aplica-se às diferenças negativas.

Assim, os anos no quadrante Q1 do gráfico foram aqueles em que se registou uma CIF mais elevada do que a CE em comparação com a escala nacional, **e** uma CE mais elevada do que a média nacional. No quadrante Q2, a CIF foi inferior à CE em comparação com a escala nacional **e** a CE foi superior à média nacional. No quadrante Q3, a CIF foi inferior à CE em comparação com a escala nacional **e** a CE foi inferior à média nacional. Finalmente, no quadrante Q4, a CIF foi superior à CE em comparação com a escala nacional **e** a CE foi inferior à média nacional.

Assim, em teoria, o quadrante Q1 é o mais "recompensador" para os alunos, visto que, comparativamente aos resultados nacionais, são beneficiados em ambas as componentes, interna e externa, da sua avaliação final. Inversamente, o quadrante Q3 é o mais "penalizador". No quadrante Q2, os alunos são mais beneficiados na sua avaliação pela CE do que pela CIF (situação de "exigência" na avaliação interna, exemplificada no gráfico pelos anos de 2010, 2011 e 2012); no quadrante Q4, ocorre o inverso (situação de "compensação" na avaliação interna, exemplificada pelo ano de 2009). Por seu lado, os valores que não se situam destacadamente num dos quadrantes, ou seja que se encontram próximos de pelo menos um dos eixos, correspondem ao que poderíamos chamar de situações de "paridade" aos valores nacionais: paridade da "exigência" da avaliação interna, quando próximos do eixo horizontal; paridade dos "resultados" da avaliação externa quando próximos do eixo vertical (exemplificada pelos anos de 2008 e 2012); paridade

"absoluta" quando próximos simultaneamente dos dois eixos, ou seja, do seu cruzamento no valor zero (exemplificada pelo ano de 2007).

Como dissemos, o objetivo deste tipo de gráfico é o de proporcionar a visualização da trajetória da relação entre as duas variáveis no Agrupamento ao longo do tempo. Permite ver em que medida essa relação está estabilizada num dado padrão ou, pelo contrário, apresenta um comportamento instável. Assumindo que o Agrupamento tem uma visão da relação desejável entre estas variáveis, a observação da sua trajetória permitir-lhe-á avaliar em que medida dele se tem conseguido aproximar ou o tem estabilizado. Se não tem essa visão, poderá a análise da sua trajetória suscitar a reflexão sobre ela.



Os **gráficos de dispersão** representam todas as escolas nacionais (públicas e privadas), destacando-se a vermelho a posição relativa do Agrupamento analisado.

O indicador **rácio da CE à média nacional** corresponde à relação da CE média do Agrupamento com a média nacional de CE, sendo que quando o indicador assume o valor 1, as médias da escola equivalem às nacionais; quando é superior à unidade indica que a média da escola é superior, e vice-versa.

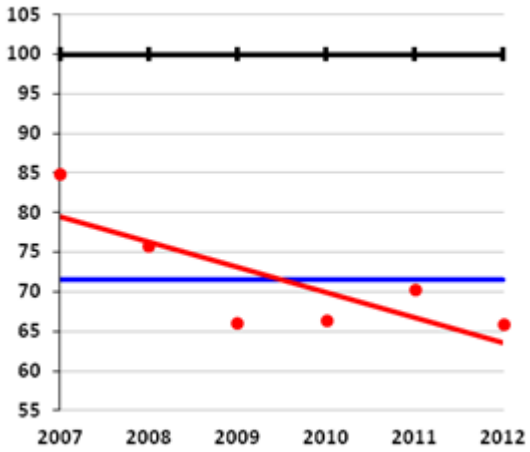
O indicador **CIF-CE** representa a diferença entre a média de classificação interna e a média de classificação de exame dos alunos do Agrupamento. Note-se que, ao contrário do gráfico anterior, os valores do Agrupamento não estão padronizados pelos valores nacionais. No caso de diferenças positivas, o valor de CIF é superior a CE (é o caso do exemplo). O inverso aplica-se às diferenças negativas.

De uma forma geral, uma leitura rápida das representações gráficas dos rácios das classificações de exame e das diferenças entre classificações interna e externa permite identificar uma relação clara entre as duas variáveis: quanto melhor é a classificação de exame, menor é a diferença entre as duas classificações. A linha a vermelho representa a tendência nacional.

No caso do exemplo apresentado, o Agrupamento apresenta um desvio negativo bastante acentuado da CE à média nacional (cerca de 0,4, ou seja, 40%) e as classificações de CIF são superiores à de CE em quase 1 valor.

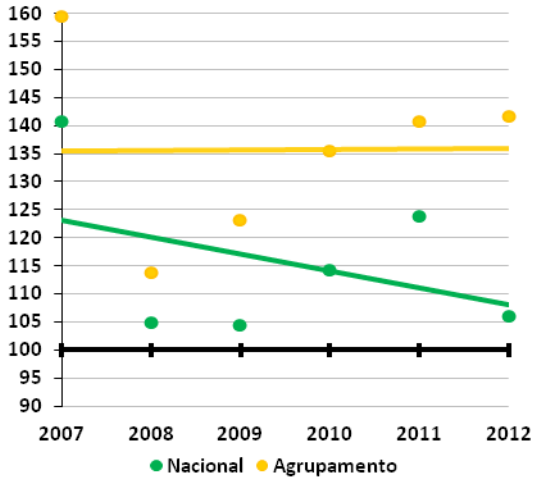
Os gráficos seguintes são **gráficos de regressão linear,** que sumarizam a tendência de evolução

dos pontos de dados segundo o declive de uma reta de regressão linear.



Como se pode ver no exemplo, no primeiro tipo de gráfico apresentado os indicadores estão padronizados à média nacional, que corresponde ao valor 100 (a preto). Os pontos representam os índices de CIF ou CE nos vários anos em análise. A reta de regressão aparece a vermelho e a média a azul.

Neste exemplo, o declive é acentuadamente negativo, o que resulta dos valores mais elevados nos dois primeiros anos, caindo nos anos seguintes. A média separa estes dois períodos: apenas nos dois primeiros anos houve resultados superiores à média.



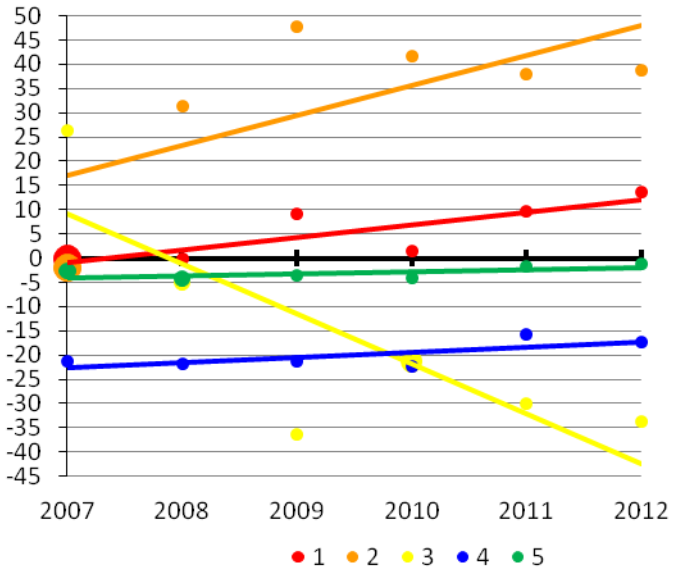
No segundo tipo de gráfico apresentado, os pontos representam os índices de CIF (CE=100), ou seja, o valor da nota interna padronizado pelo valor da nota externa. Quando o indicador assume o valor 100, a classificação de CIF é igual à classificação de CE. Quando é superior, o valor de CIF é mais elevado do que o de CE e vice-versa.

Este gráfico compara a tendência da relação entre a CIF e a CE através de dois declives: o do Agrupamento a amarelo e o nacional a verde.

Neste exemplo, todos os pontos indicam um valor de CIF superior ao de CE. Mas o declive nacional é descendente e aproxima-se de 100, o que significa que a valorização relativa da CIF tem vindo a diminuir à escala nacional. No Agrupamento, pelo contrário, as diferenças interanuais anulam-se num declive praticamente nulo. Note-se que em ambos os casos, os declives são fortemente condicionados pelos valores excecionalmente elevados da CIF relativamente à CE em 2007. Observando os pontos, podemos ver que depois da descida em 2008, a CIF tem vindo a valorizar-se cada vez mais em relação à CE no Agrupamento (rácio de 140 nos últimos dois anos), que não acompanhou a redução dessa valorização relativa à escala nacional em 2012.

Os últimos **gráficos de regressão linear** incidem sobre as diferenças entre a distribuição percentual por níveis de classificação (de 1 a 5), entre os resultados do Agrupamento e os

nacionais[3]. Quando, num dado escalão de classificações, o valor é 0, não existem diferenças entre a proporção de provas classificadas nesse escalão nas duas distribuições. Quando o valor é positivo, a percentagem das provas do Agrupamento é superior à nacional e vice-versa. As inclinações das retas de regressão linear, ou declive, representam a tendência dos dados por cada nível de classificação.



Observando o gráfico exemplificativo, as classificações de nível 1 e 2 são geralmente em maior proporção no Agrupamento e apresentam uma tendência ascendente, mais acentuada no caso do nível 2, que em 2012 teve uma proporção de provas no Agrupamento cerca de 40% mais elevada do que nos resultados nacionais.

Pelo contrário, as notas positivas são tendencialmente menos expressivas na distribuição do Agrupamento que na distribuição Nacional.

O nível 3 apresenta uma tendência descendente, para proporções muito abaixo das registadas a nível nacional.

O nível 4 tem uma tendência ascendente muito ligeira, com poucas variações interanuais (entre os 20% e os 15% abaixo dos valores Nacionais). Quanto ao nível 5, o declive também é levemente ascendente, aproximando-se ainda mais dos valores da distribuição Nacional.

Assim, além de uma deterioração geral dos resultados, este exemplo indicia uma tendência para a polarização dos resultados dos alunos, com forte subida do peso relativo das classificações mais baixas, relativamente fraca expressão (nível 4) ou mesmo acentuada descida (nível 3) das classificações intermédias, e tendência para a proporção das provas classificadas no nível mais elevado se aproximar da verificada na distribuição nacional.

[3] As diferentes escalas de classificação utilizadas nas provas de exame dos diferentes ciclos de escolaridade foram padronizadas para uma escala de 1 a 5, para permitir a sua comparação.

III. SUMÁRIO EXECUTIVO

É ao 3.º ciclo que o Agrupamento de Constância deve prestar maior atenção, devido à tendência posicionada no *score* "mau", resultante de uma progressão no mesmo *score*, apesar de a média ser positiva fraca ("sofrível"). Ambas as disciplinas apresentaram, geralmente, médias bastante próximas das nacionais, embora ligeiramente inferiores, o que as situa no *score* "sofrível" em Língua Portuguesa e "bom" em Matemática (nos últimos dois anos, a média da escola foi semelhante à nacional, tendo sido bastante superior em 2007, 23%). Em Língua Portuguesa, a progressão da série coloca o Agrupamento no *score* "em risco", havendo, por isso, necessidade de continuar a melhorar as médias de resultados verificadas nos últimos dois anos, para elevar a média do Agrupamento acima da nacional e, dessa forma, melhorar a sua tendência. As CE foram quase sempre inferiores à média nacional e a diferença CIF-CE tem vindo a aproximar-se da diferença à escala nacional, valorizando as CIF em todos os anos (exceto 2008). No caso de Matemática, a progressão está no *score* "mau", porque a média da disciplina desceu de forma acentuada desde o início da série até 2010; recuperou em 2011, mantendo-se estável até 2012, junto da média nacional. A diferença CIF-CE é muito próxima da mesma diferença no panorama nacional na maioria dos anos em que apenas em 2009 e 2012 se valorizaram as CIF. Em suma, importa melhorar a progressão de ambas as disciplinas (também situada no *score* "mau"), de forma a inverter esse processo, pois a média do Agrupamento ainda é positiva, embora ténue ("sofrível").

No 1.º ciclo, Língua Portuguesa e Matemática, estão situadas no *score* "sofrível" quanto às duas médias. No entanto, em Língua Portuguesa, o Agrupamento teve médias sempre ligeiramente inferiores à nacional (com diferenças menores de 5%), enquanto em Matemática as médias foram bastante inferiores às nacionais em 2009, 2010 e 2011, recuperando para um desvio positivo de cerca de 7% em 2012. Desta forma, o Agrupamento apresenta uma progressão "em risco", colocando a tendência do 1.º ciclo também "em risco". Importa aumentar os resultados a Língua Portuguesa e manter a classificação de 2012 em Matemática de forma a estabilizar a prestação do Agrupamento neste ciclo, que ainda é negativa ("em risco").

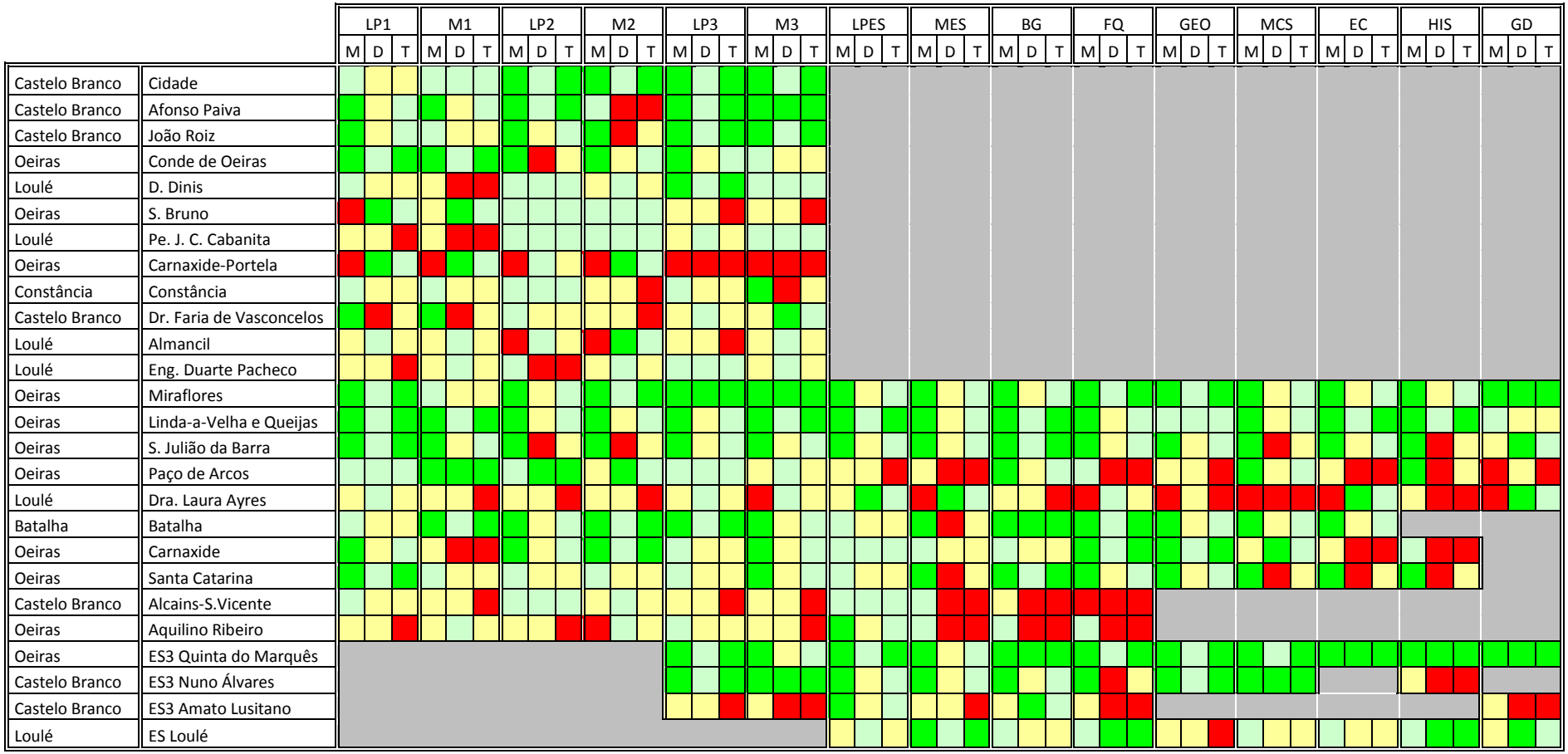
No 2.º ciclo, a tendência, média e progressão do Agrupamento estão no *score* "sofrível". É à disciplina de Matemática que se deve dar maior atenção, porque a posição da média do Agrupamento e a progressão evolutiva da mesma estão posicionadas no *score* "em risco". A tendência no *score* "mau" desta disciplina deve-se a médias bastante inferiores à nacional em quase todos os anos da série (em 2012, de -12%), tendo vindo a descer nos dois últimos anos. Em Língua Portuguesa, importa potenciar a melhoria da média do Agrupamento que tem sido lenta mas constante (em 2012, a média tornou-se superior à nacional em cerca de 2%).

IV. SCOREBOARDS

1. Rede ESCXEL – Classificação de Exame (CE) por níveis de ensino a todas as disciplinas

		Total 1º Ciclo			Total 2º Ciclo			Total 3º Ciclo			Total E. Secundário		
		M	D	T	M	D	T	M	D	T	M	D	T
Castelo Branco	Afonso Paiva												
Castelo Branco	Cidade												
Oeiras	Conde de Oeiras												
Castelo Branco	João Roiz												
Castelo Branco	Dr. Faria de Vasconcelos												
Loulé	Pe. J. C. Cabanita												
Oeiras	S. Bruno												
Oeiras	Carnaxide-Portela												
Constância	Constância												
Loulé	D. Dinis												
Loulé	Eng. Duarte Pacheco												
Loulé	Almancil												
Batalha	Batalha												
Oeiras	Miraflores												
Oeiras	Linda-a-Velha e Queijas												
Oeiras	S. Julião da Barra												
Oeiras	Carnaxide												
Oeiras	Paço de Arcos												
Oeiras	Santa Catarina												
Loulé	Dra. Laura Ayres												
Castelo Branco	Alcains-S.Vicente												
Oeiras	Aquilino Ribeiro												
Castelo Branco	ES3 Nuno Álvares												
Oeiras	ES3 Quinta do Marquês												
Castelo Branco	ES3 Amato Lusitano												
Loulé	ES Loulé												

2. Rede ESCXEL – Classificação de Exame (CE) por disciplinas e níveis de ensino



V. RESULTADOS DO 1º CICLO

1. SCOREBOARD

		Língua Portuguesa			Matemática		
		M	D	T	M	D	T
Oeiras	Conde de Oeiras						
Oeiras	Linda-a-Velha e Queijas						
Oeiras	S. Julião da Barra						
Oeiras	Paço de Arcos						
Castelo Branco	Afonso Paiva						
Batalha	Batalha						
Oeiras	Miraflores						
Oeiras	Santa Catarina						
Oeiras	S. Bruno						
Oeiras	Carnaxide-Portela						
Castelo Branco	João Roiz						
Castelo Branco	Cidade						
Castelo Branco	Dr. Faria de Vasconcelos						
Constância	Constância						
Oeiras	Carnaxide						
Loulé	Almancil						
Castelo Branco	Alcains-S.Vicente						
Loulé	D. Dinis						
Loulé	Eng. Duarte Pacheco						
Loulé	Dra. Laura Ayres						
Oeiras	Aquilino Ribeiro						
Loulé	Pe. J. C. Cabanita						

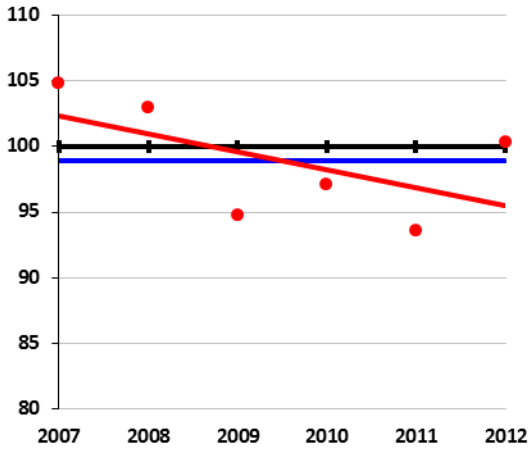
2. RESULTADOS NO AGRUPAMENTO

2.1. Resultados Nacionais e no Agrupamento segundo a classificação nas Provas de Aferição

Tabela 2.1.1 – Resultados dos níveis Nacional e do Agrupamento segundo a classificação nas Provas de Aferição

	1.º Ciclo			
	Nacional	Agrupamento		
	Médias %	Nº Provas	Médias %	Índice (Nacional=100)
2007	69,3	76	72,6	104,8
2008	69,6	62	71,7	103,0
2009	72,7	100	68,9	94,8
2010	70,3	102	68,3	97,1
2011	68,3	126	63,9	93,6
2012	59,8	73	60,0	100,4
Média dos índices				99,0
Declive				-1,4

Figura 2.1.1 – Índices e declives no Agrupamento segundo a classificação nas Provas de Aferição



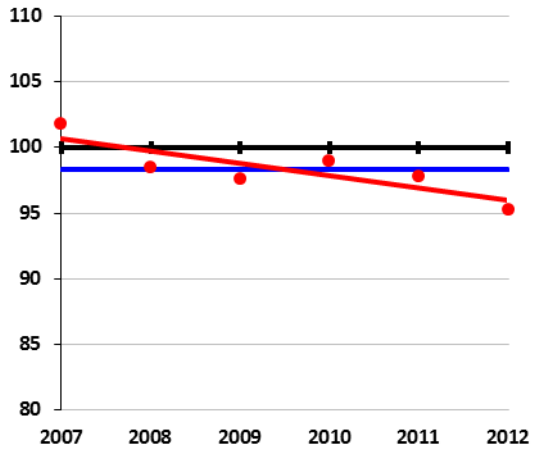
2.2. Resultados Nacionais e no Agrupamento segundo a classificação nas Provas de Aferição por disciplina

Tabela 2.2.1 – Resultados dos níveis Nacional e do Agrupamento em Língua Portuguesa e Matemática segundo a Classificação nas Provas de Aferição

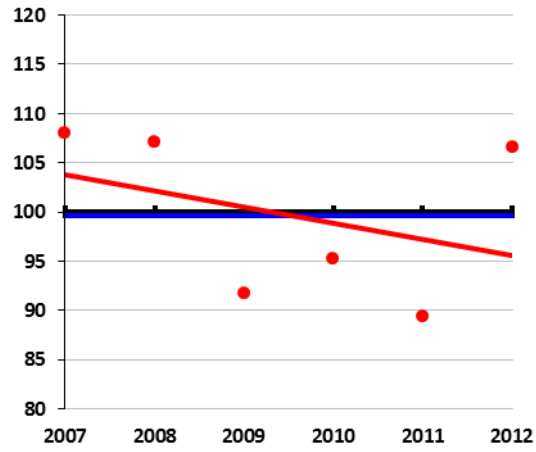
	Língua Portuguesa				Matemática			
	Nacional	Agrupamento			Nacional	Agrupamento		
	Médias %	Nº Provas	Médias %	Índice (Nacional=100)	Médias %	Nº Provas	Médias %	Índice (Nacional=100)
2007	69,7	38	70,9	101,8	68,8	38	74,3	108,0
2008	67,5	31	66,5	98,5	71,8	31	76,9	107,1
2009	75,4	50	73,6	97,6	70,0	50	64,2	91,7
2010	69,8	51	69,1	99,0	70,8	51	67,5	95,3
2011	68,8	63	67,3	97,8	67,8	63	60,6	89,4
2012	66,2	37	63,1	95,3	53,4	36	56,9	106,5
Média dos índices				98,3				99,7
Declive				-0,9				-1,6

Figura 2.2.1 – Índices e declives no Agrupamento em Língua Portuguesa e Matemática segundo a Classificação nas Provas de Aferição

Língua Portuguesa



Matemática



VI. RESULTADOS DO 2º CICLO

1. SCOREBOARD

		Língua Portuguesa			Matemática		
		M	D	T	M	D	T
Castelo Branco	Cidade						
Batalha	Batalha						
Oeiras	Carnaxide						
Oeiras	Miraflores						
Oeiras	Paço de Arcos						
Oeiras	Linda-a-Velha e Queijas						
Loulé	Pe. J. C. Cabanita						
Oeiras	S. Bruno						
Castelo Branco	João Roiz						
Oeiras	Conde de Oeiras						
Castelo Branco	Afonso Paiva						
Castelo Branco	Alcains-S.Vicente						
Loulé	D. Dinis						
Loulé	Almancil						
Oeiras	Carnaxide-Portela						
Oeiras	S. Julião da Barra						
Oeiras	Santa Catarina						
Constância	Constância						
Castelo Branco	Dr. Faria de Vasconcelos						
Loulé	Eng. Duarte Pacheco						
Oeiras	Aquilino Ribeiro						
Loulé	Dra. Laura Ayres						

2. RESULTADOS NO AGRUPAMENTO

2.1. Resultados Nacionais e no Agrupamento segundo a classificação de exame (CE)

Tabela 2.1.1 – Resultados dos níveis Nacional e do Agrupamento segundo a Classificação de Exame (CE)

	2.º Ciclo			
	Nacional	Agrupamento		
	Médias %	Nº Provas	Médias %	Índice (Nacional=100)
2007	55,4	92	50,8	91,7
2008	66,6	100	65,1	97,7
2009	64,1	60	63,7	99,3
2010	62,9	66	63,0	100,1
2011	61,6	99	57,8	93,8
2012	2,97	116	2,84	95,3
Média dos índices				96,3
Declive				0,2

Figura 2.1.1 – Índices e declives no Agrupamento segundo a Classificação de Exame (CE)

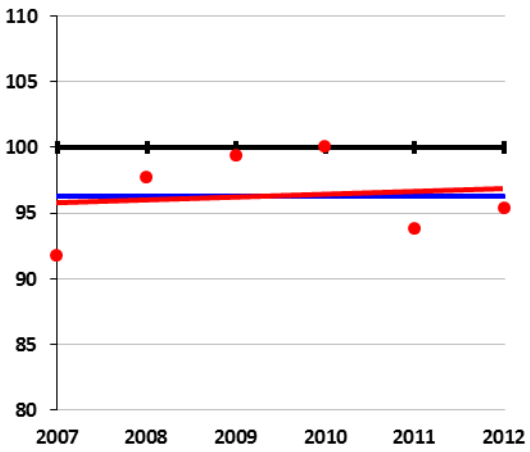


Figura 2.1.2 – Rácio CE e diferença CIF-CE em Língua Portuguesa – 2012

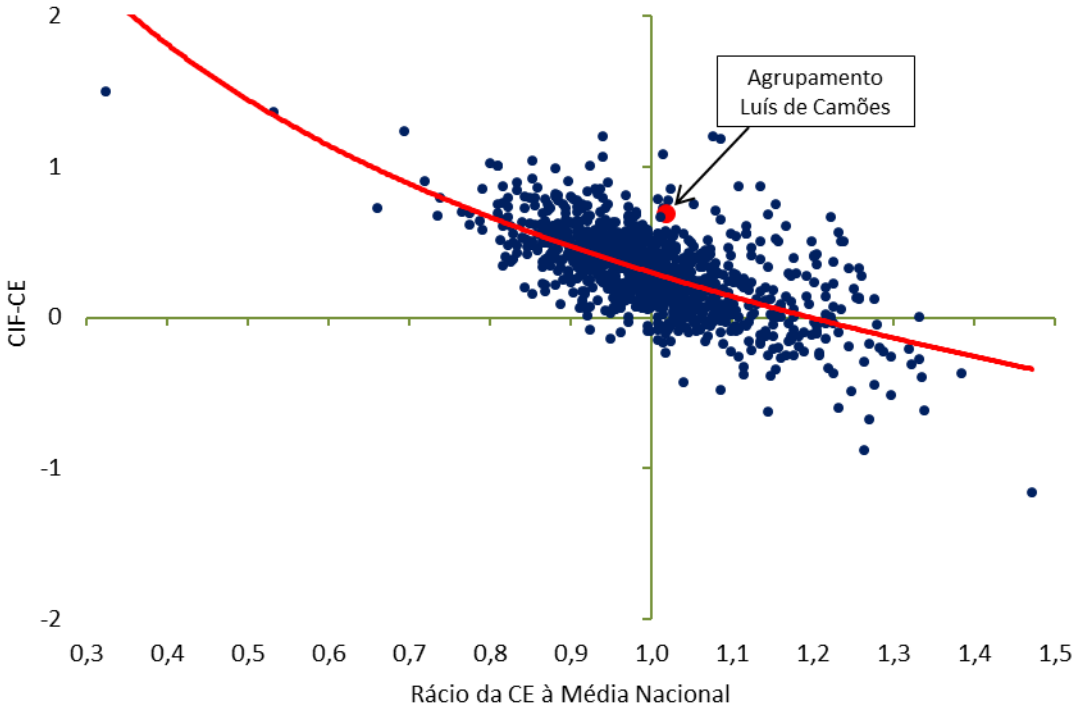
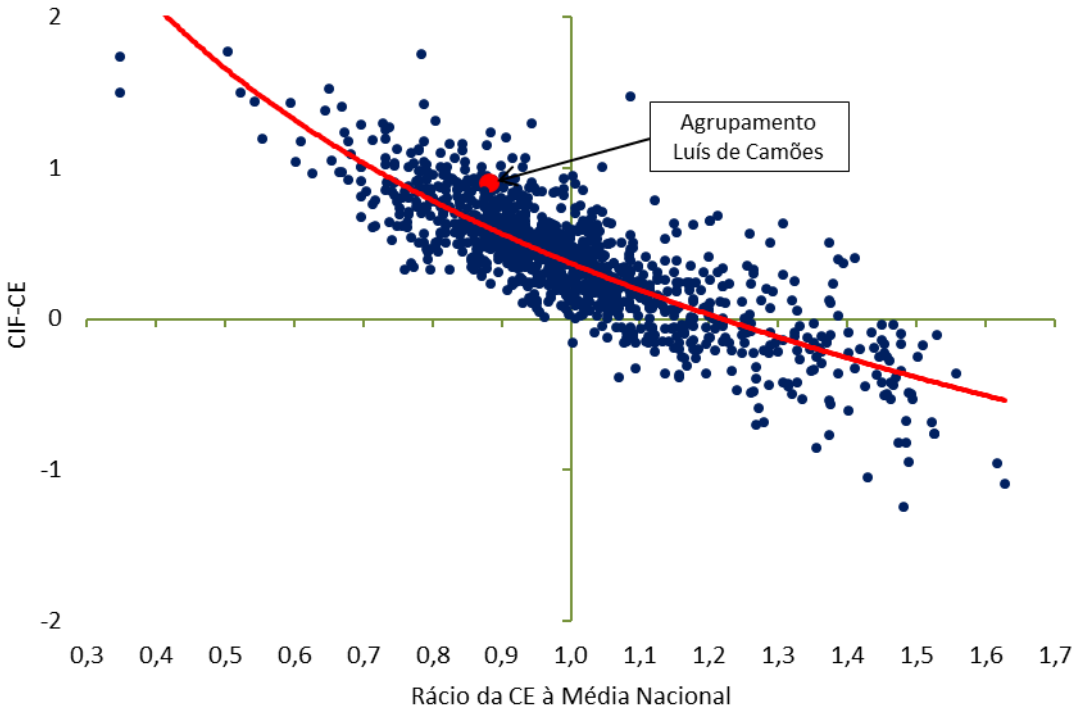


Figura 2.1.3 – Rácio CE e diferença CIF-CE em Matemática – 2012



2.2. Resultados Nacionais e no Agrupamento segundo a classificação de exame (CE) e classificação interna (CIF) por disciplina

Tabela 2.2.1 – Resultados dos níveis Nacional e do Agrupamento em Língua Portuguesa e Matemática segundo a Classificação de Exame (CE)

	Língua Portuguesa				Matemática			
	Nacional	Agrupamento			Nacional	Agrupamento		
	Médias %	Nº Provas	Médias %	Índice (Nacional=100)	Médias %	Nº Provas	Médias %	Índice (Nacional=100)
2007	60,0	46	55,9	93,2	50,7	46	45,6	90,0
2008	69,1	50	69,0	99,9	64,0	50	61,1	95,4
2009	66,7	30	67,7	101,4	61,5	30	59,7	97,0
2010	64,1	33	64,1	100,0	61,7	33	61,8	100,2
2011	65,2	50	64,5	98,9	58,0	49	50,9	87,8
2012	3,08	58	3,14	101,8	2,87	58	2,53	88,3
Média dos índices				99,2				93,1
Declive				1,1				-0,8

Figura 2.2.1 – Índices e declives no Agrupamento em Língua Portuguesa e Matemática segundo a Classificação de Exame (CE)

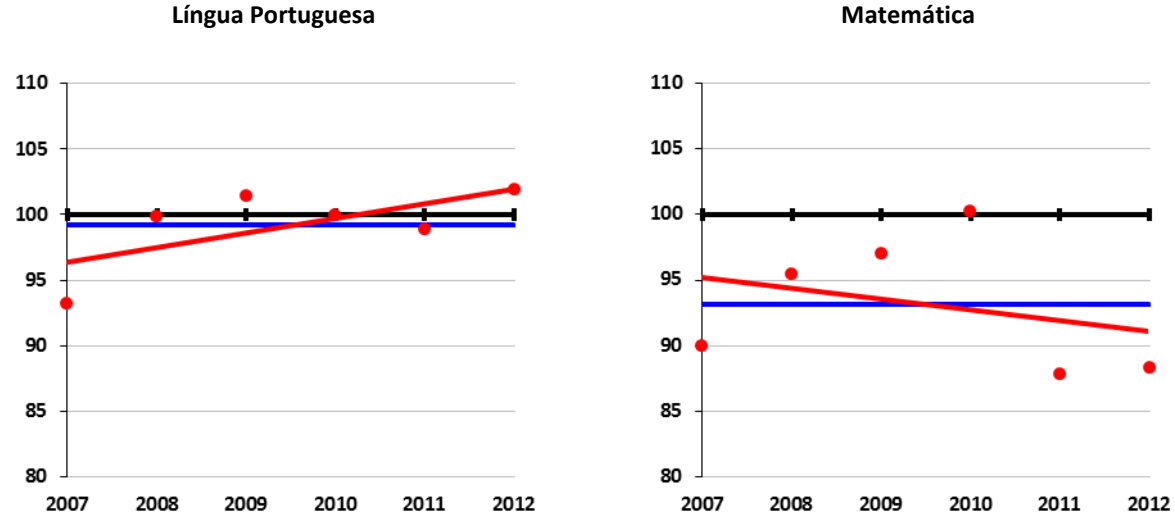


Tabela 2.2.2 – Resultados dos níveis Nacional e do Agrupamento em Língua Portuguesa e Matemática segundo a Classificação Interna (CIF)

	Língua Portuguesa				Matemática			
	Nacional	Agrupamento			Nacional	Agrupamento		
	Média CIF	Nº Provas	Média CIF	Índice (Nacional=100)	Média CIF	Nº Provas	Média CIF	Índice (Nacional=100)
2012	3,39	58	3,83	113,1	3,25	58	3,43	105,6

Tabela 2.2.3 – Relação entre as médias de CIF e CE em Língua Portuguesa, às escalas Nacional e do Agrupamento (Índice, CE=100)

	Língua Portuguesa					
	Nacional			Agrupamento		
	Média CIF	Média CE	Índice CIF (CE=100)	Média CIF	Média CE	Índice CIF (CE=100)
2012	3,39	3,08	109,8	3,83	3,14	122,0

Tabela 2.2.4 – Relação entre as médias de CIF e CE em Matemática, às escalas Nacional e do Agrupamento (Índice, CE=100)

	Matemática					
	Nacional			Agrupamento		
	Média CIF	Média CE	Índice CIF (CE=100)	Média CIF	Média CE	Índice CIF (CE=100)
2012	3,25	2,87	113,4	3,43	2,53	135,6

VII. RESULTADOS DO 3º CICLO

1. SCOREBOARD

		Língua Portuguesa			Matemática		
		M	D	T	M	D	T
Castelo Branco	Afonso Paiva						
Castelo Branco	Cidade						
Castelo Branco	João Roiz						
Oeiras	Miraflores						
Castelo Branco	ES3 Nuno Álvares						
Batalha	Batalha						
Oeiras	Linda-a-Velha e Queijas						
Oeiras	ES3 Quinta do Marquês						
Loulé	D. Dinis						
Oeiras	S. Julião da Barra						
Oeiras	Carnaxide						
Oeiras	Conde de Oeiras						
Oeiras	Santa Catarina						
Loulé	Eng. Duarte Pacheco						
Loulé	Pe. J. C. Cabanita						
Oeiras	Paço de Arcos						
Castelo Branco	Dr. Faria de Vasconcelos						
Constância	Constância						
Loulé	Dra. Laura Ayres						
Oeiras	Aquilino Ribeiro						
Loulé	Almancil						
Castelo Branco	Alcains-S.Vicente						
Oeiras	S. Bruno						
Castelo Branco	ES3 Amato Lusitano						
Oeiras	Carnaxide-Portela						

2. RESULTADOS NO AGRUPAMENTO

2.1. Evolução das médias de exame e das diferenças CIF-CE – Língua Portuguesa e Matemática

Figura 2.1.1 – Trajetória de relação entre a diferença rácio CIF - rácio CE (%) e o desvio do rácio CE (%) em Língua Portuguesa - 2007 a 2012

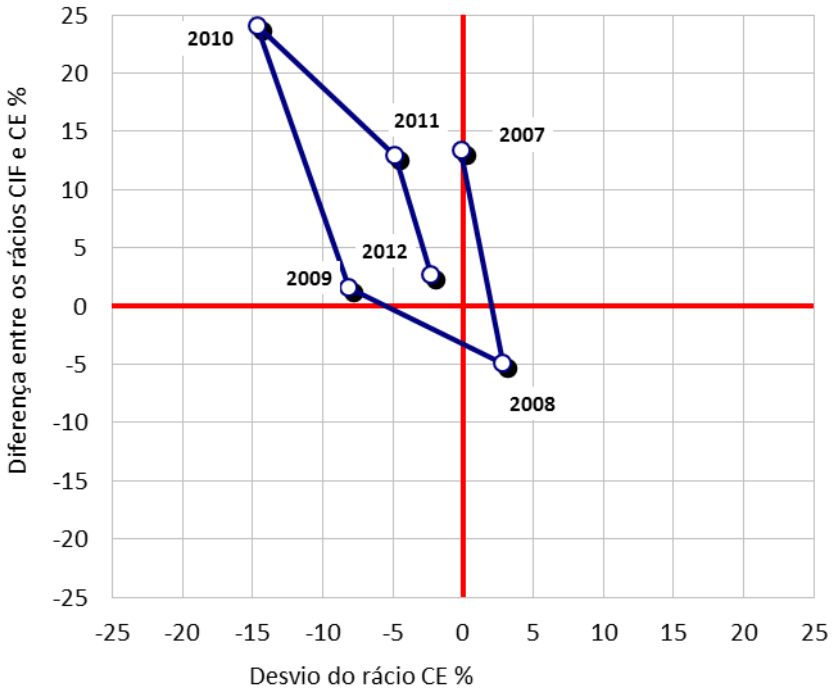


Figura 2.1.2 – Rácio CE e diferença CIF-CE em Língua Portuguesa – 2012

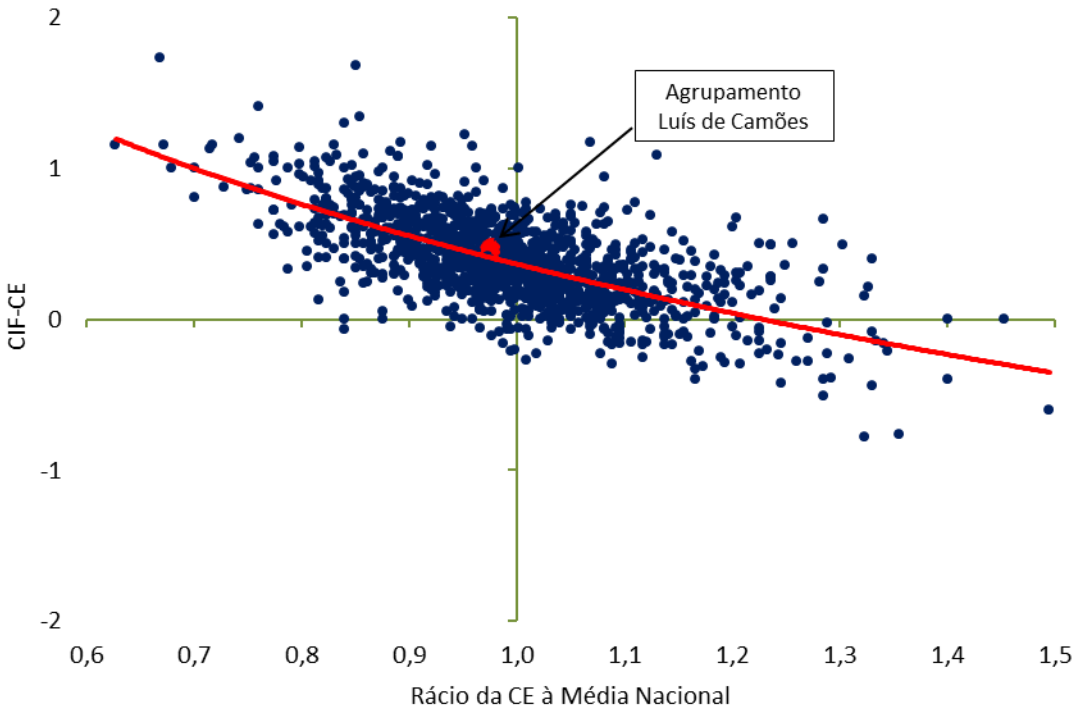


Figura 2.1.3 – Trajetória de relação entre a diferença rácio CIF - rácio CE (%) e o desvio do rácio CE (%) em Matemática – 2007 a 2012

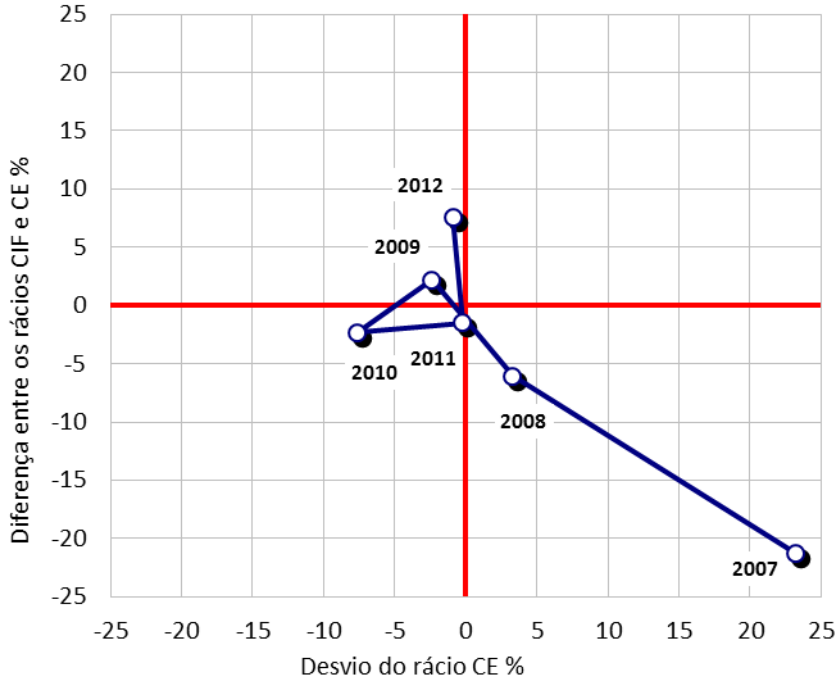
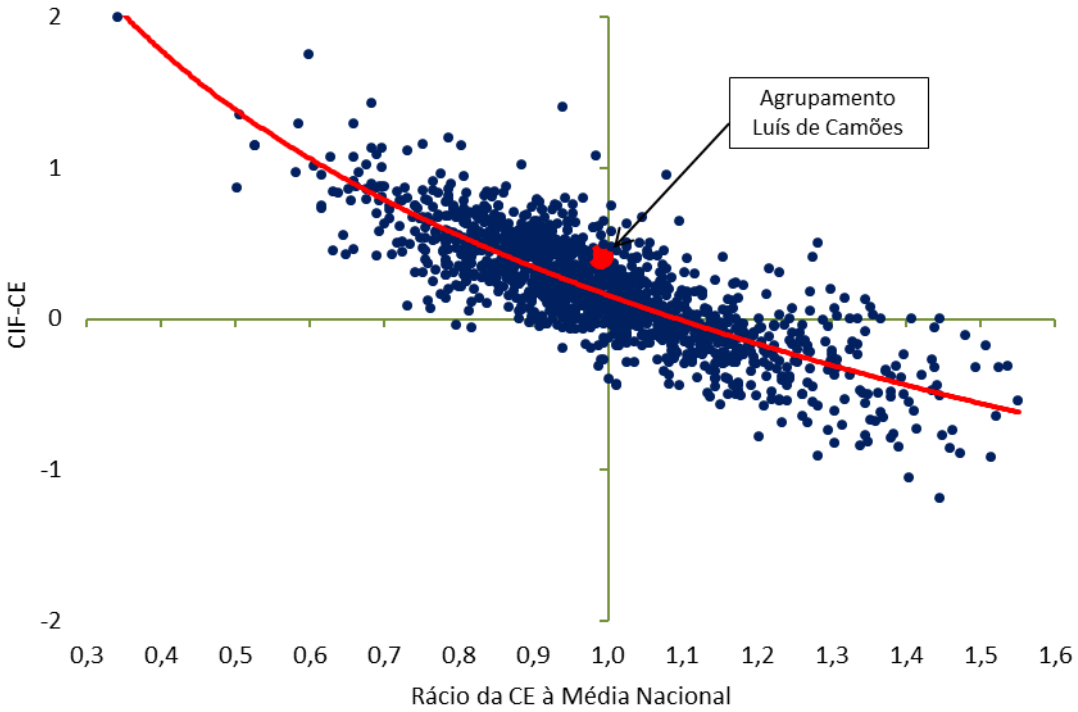


Figura 2.1.4 – Rácio CE e diferença CIF-CE em Matemática – 2012

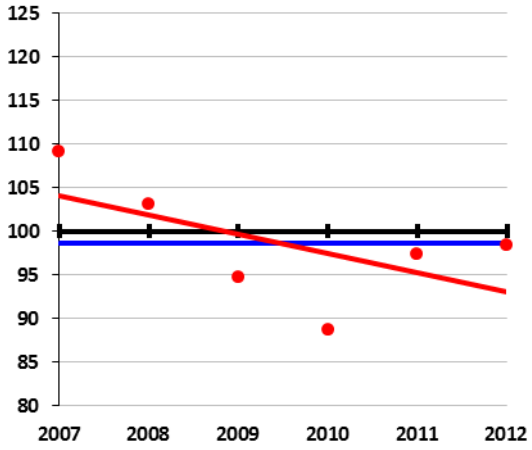


2.2. Resultados Nacionais e no Agrupamento segundo a classificação de exame (CE)

Tabela 2.2.1 – Resultados dos níveis Nacional e do Agrupamento segundo a Classificação de Exame (CE)

	Total de Disciplinas - CE			
	Nacional	Agrupamento		
	Média CE Total	Nº Provas	Média CE Total	Índice (Nacional=100)
2007	2,71	50	2,96	109,2
2008	3,10	50	3,20	103,1
2009	3,01	60	2,85	94,7
2010	2,88	90	2,56	88,7
2011	2,62	70	2,56	97,4
2012	2,89	57	2,85	98,4
Média dos índices				98,6
Declive				-2,2

Figura 2.2.1 – Índices e declives no Agrupamento segundo a Classificação de Exame (CE)



2.3. Resultados Nacionais e no Agrupamento em Língua Portuguesa e Matemática segundo a classificação de exame (CE) e classificação interna (CIF)

Tabela 2.3.1 – Resultados dos níveis Nacional e do Agrupamento em Língua Portuguesa e Matemática segundo a Classificação de Exame (CE)

	Língua Portuguesa				Matemática			
	Nacional	Agrupamento			Nacional	Agrupamento		
	Média CE	Nº Provas	Média CE	Índice (Nacional=100)	Média CE	Nº Provas	Média CE	Índice (Nacional=100)
2007	3,24	25	3,24	99,9	2,18	25	2,68	123,2
2008	3,27	25	3,36	102,9	2,94	25	3,04	103,3
2009	2,98	30	2,73	91,7	3,04	30	2,97	97,6
2010	3,00	45	2,56	85,3	2,77	45	2,56	92,4
2011	2,76	35	2,63	95,2	2,49	35	2,49	99,8
2012	2,86	28	2,79	97,7	2,93	29	2,90	99,1
Média dos índices				95,5				102,6
Declive				-1,1				-3,9

Figura 2.3.1 – Índices e declives no Agrupamento em Língua Portuguesa e Matemática segundo a Classificação de Exame (CE)

Língua Portuguesa **Matemática**

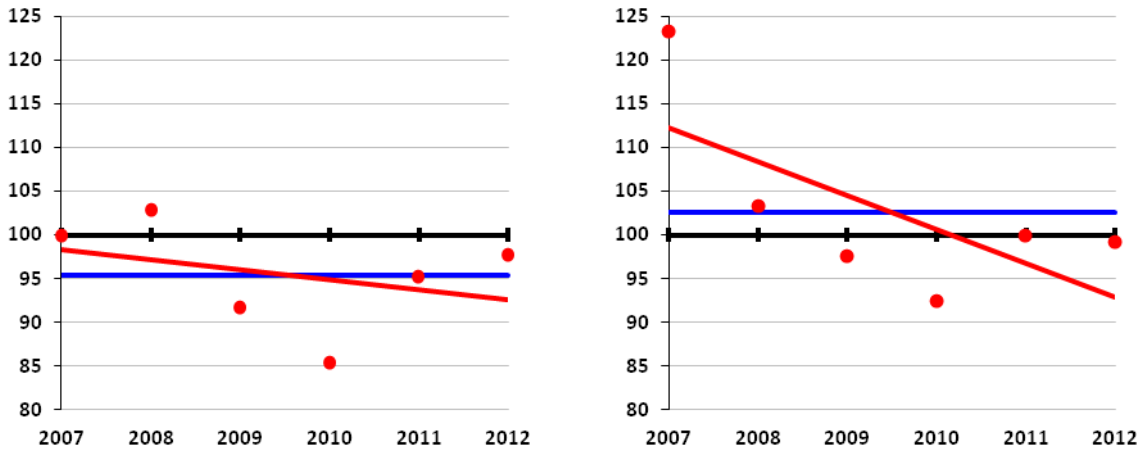


Tabela 2.3.2 – Resultados dos níveis Nacional e do Agrupamento em Língua Portuguesa e Matemática segundo a Classificação Interna (CIF)

	Língua Portuguesa				Matemática			
	Nacional	Agrupamento			Nacional	Agrupamento		
	Média CIF	Nº Provas	Média CIF	Índice (Nacional=100)	Média CIF	Nº Provas	Média CIF	Índice (Nacional=100)
2007	3,21	25	3,64	113,2	3,06	25	3,12	102,0
2008	3,27	25	3,20	98,0	3,09	25	3,00	97,2
2009	3,28	30	3,07	93,5	3,17	30	3,17	99,9
2010	3,27	45	3,58	109,5	3,16	45	2,84	90,1
2011	3,28	35	3,54	108,0	3,08	35	3,03	98,3
2012	3,24	28	3,25	100,4	3,10	29	3,31	106,7
Média dos índices				103,8				99,0
Declive				-0,5				0,5

Figura 2.3.2 – Índices e declives no Agrupamento em Língua Portuguesa e Matemática segundo a Classificação Interna (CIF)

Língua Portuguesa **Matemática**

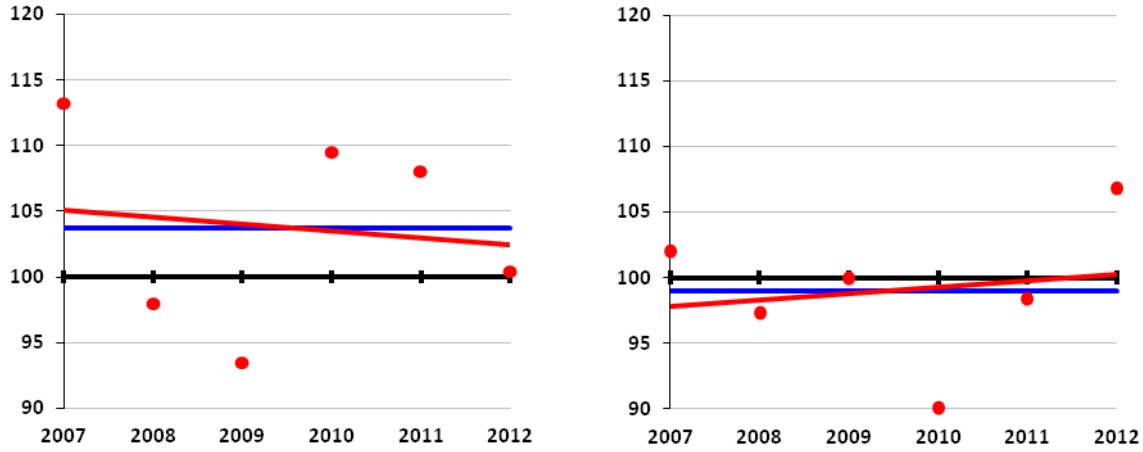


Tabela 2.3.3 – Relação entre as médias de CIF e CE em Língua Portuguesa, às escalas Nacional e do Agrupamento (Índice, CE=100)

	Língua Portuguesa					
	Nacional			Agrupamento		
	Média CIF	Média CE	Índice CIF (CE=100)	Média CIF	Média CE	Índice CIF (CE=100)
2007	3,21	3,24	99,1	3,64	3,24	112,3
2008	3,27	3,27	100,0	3,20	3,36	95,2
2009	3,28	2,98	110,1	3,07	2,73	112,2
2010	3,27	3,00	109,1	3,58	2,56	140,0
2011	3,28	2,76	118,8	3,54	2,63	134,8
2012	3,24	2,86	113,4	3,25	2,79	116,5
Média dos índices			108,4			118,5
Declive			3,6			4,8

Figura 2.3.3 – Índices CIF e declives em Língua Portuguesa, às escalas Nacional e do Agrupamento

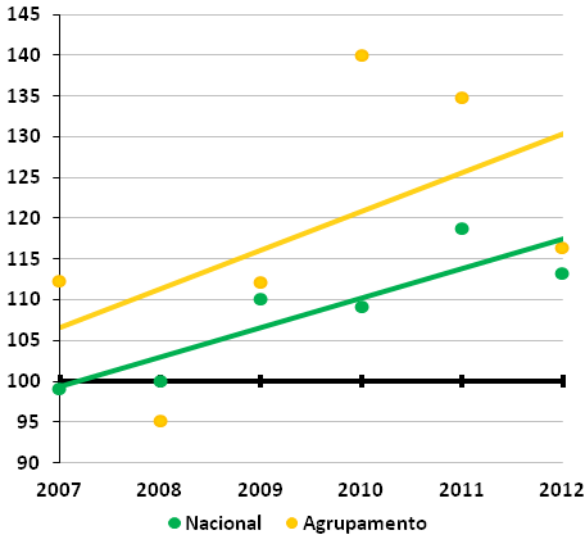
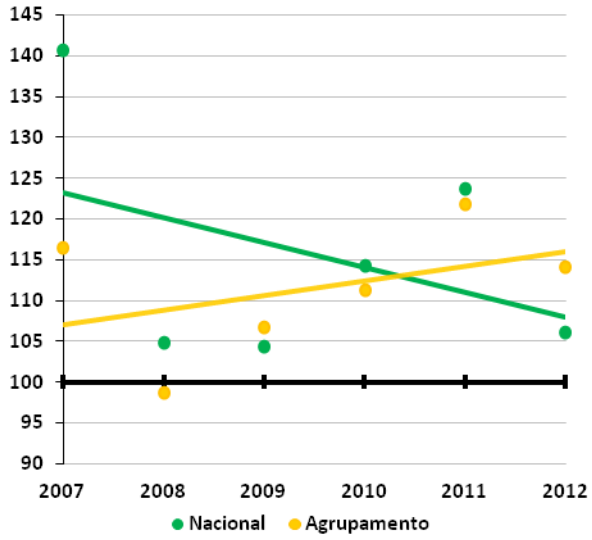


Tabela 2.3.4 – Relação entre as médias de CIF e CE em Matemática, às escalas Nacional e do Agrupamento (Índice, CE=100)

	Matemática					
	Nacional			Agrupamento		
	Média CIF	Média CE	Índice CIF (CE=100)	Média CIF	Média CE	Índice CIF (CE=100)
2007	3,06	2,18	140,7	3,12	2,68	116,4
2008	3,09	2,94	104,8	3,00	3,04	98,7
2009	3,17	3,04	104,3	3,17	2,97	106,7
2010	3,16	2,77	114,2	2,84	2,56	111,3
2011	3,08	2,49	123,7	3,03	2,49	121,8
2012	3,10	2,93	106,0	3,31	2,90	114,1
Média dos índices			115,6			111,5
Declive			-3,1			1,8

Figura 2.3.4 – Índices CIF e declives em Matemática, às escalas Nacional e do Agrupamento



2.4. Classificações interna final (CIF) e de exame (CE) por níveis de classificação

Tabela 2.4.1 – Percentagens de CE em Língua Portuguesa por níveis de classificação, às escalas Nacional e do Agrupamento, e diferença entre as escalas do Agrupamento e Nacional

	Língua Portuguesa - Diferença CE (Agrupamento-Nacional)														
	1			2			3			4			5		
	Agrup.	Nac.	Dif.	Agrup.	Nac.	Dif.	Agrup.	Nac.	Dif.	Agrup.	Nac.	Dif.	Agrup.	Nac.	Dif.
2007	0,00	0,11	-0,11	12,00	12,08	-0,08	56,00	53,74	2,26	28,00	31,39	-3,39	4,00	2,68	1,32
2008	0,00	0,17	-0,17	4,00	14,90	-10,90	56,00	47,30	8,70	40,00	33,34	6,66	0,00	4,29	-4,29
2009	0,00	2,45	-2,45	43,33	29,54	13,79	40,00	47,71	-7,71	16,67	21,43	-4,76	0,00	3,72	-3,72
2010	0,00	2,34	-2,34	51,11	28,66	22,45	42,22	47,17	-4,94	6,67	22,47	-15,80	0,00	4,24	-4,24
2011	2,86	0,91	1,95	45,71	41,06	4,65	37,14	40,53	-3,39	14,29	15,84	-1,55	0,00	1,66	-1,66
2012	0,00	0,73	-0,73	39,29	32,73	6,56	42,86	47,94	-5,08	17,86	17,40	0,46	0,00	1,20	-1,20
Média das diferenças			-0,64			6,08			-1,69			-3,06			-2,30
Declive			0,10			2,53			-2,01			-0,47			-0,15

Figura 2.4.1 – Diferenças de percentagens por nível de CE em Língua Portuguesa, entre as escalas do Agrupamento e Nacional

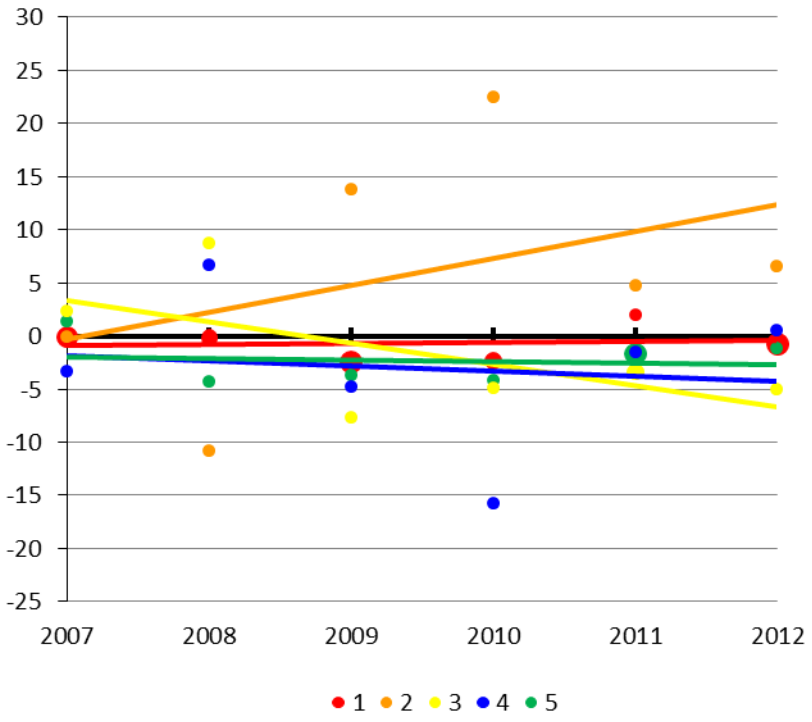


Tabela 2.4.2 – Percentagens de CE em Matemática por níveis de classificação, às escalas Nacional e do Agrupamento, e diferença entre as escalas do Agrupamento e Nacional

	Matemática - Diferença CE (Agrupamento-Nacional)														
	1			2			3			4			5		
	Agrup.	Nac.	Dif.	Agrup.	Nac.	Dif.	Agrup.	Nac.	Dif.	Agrup.	Nac.	Dif.	Agrup.	Nac.	Dif.
2007	4,00	22,88	-18,88	52,00	48,20	3,80	20,00	18,90	1,10	20,00	8,57	11,43	4,00	1,46	2,54
2008	0,00	2,77	-2,77	32,00	39,86	-7,86	32,00	26,29	5,71	36,00	22,39	13,61	0,00	8,68	-8,68
2009	0,00	5,30	-5,30	33,33	31,79	1,54	40,00	32,45	7,55	23,33	26,51	-3,18	3,33	8,54	-5,20
2010	2,22	9,78	-7,55	55,56	39,04	16,52	28,89	28,00	0,89	11,11	20,11	-9,00	2,22	7,18	-4,96
2011	5,71	16,54	-10,83	57,14	40,24	16,90	20,00	24,16	-4,16	17,14	15,71	1,43	0,00	3,35	-3,35
2012	0,00	6,13	-6,13	44,83	36,57	8,26	24,14	25,88	-1,75	27,59	21,42	6,17	3,45	10,00	-6,56
Média das diferenças			-8,58			6,53			1,56			3,41			-4,37
Declive			1,07			3,19			-1,44			-1,96			-0,84

Figura 2.4.2 – Diferenças de percentagens por nível de CE em Matemática, entre as escalas do Agrupamento e Nacional

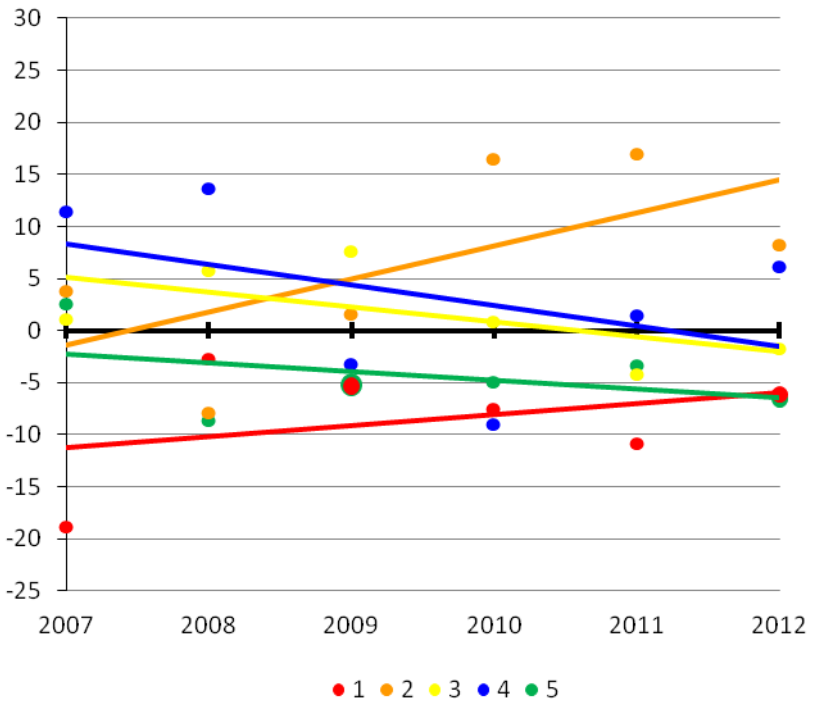


Tabela 2.4.3 – Percentagens de CIF em Língua Portuguesa por níveis de classificação, às escalas Nacional e do Agrupamento, e diferença entre as escalas do Agrupamento e Nacional

	Língua Portuguesa - Diferença CIF (Agrupamento-Nacional)														
	1			2			3			4			5		
	Agrup.	Nac.	Dif.	Agrup.	Nac.	Dif.	Agrup.	Nac.	Dif.	Agrup.	Nac.	Dif.	Agrup.	Nac.	Dif.
2007	0,00	0,01	-0,01	0,00	10,39	-10,39	44,00	63,87	-19,87	48,00	19,63	28,37	8,00	6,10	1,90
2008	0,00	0,01	-0,01	4,00	8,33	-4,33	72,00	63,52	8,48	24,00	21,27	2,73	0,00	6,87	-6,87
2009	0,00	3,15	-3,15	23,33	11,19	12,14	50,00	61,32	-11,32	23,33	22,12	1,21	3,33	8,74	-5,40
2010	0,00	2,01	-2,01	0,00	11,68	-11,68	57,78	61,26	-3,48	26,67	21,78	4,88	15,56	8,59	6,97
2011	0,00	0,00	0,00	5,71	8,59	-2,88	48,57	61,81	-13,24	31,43	22,82	8,61	14,29	6,77	7,52
2012	0,00	0,02	-0,02	0,00	10,80	-10,80	75,00	60,73	14,27	25,00	22,33	2,67	0,00	6,12	-6,12
Média das diferenças			-0,87			-4,65			-4,20			8,08			-0,33
Declive			0,03			-0,61			3,24			-3,06			0,44

Figura 2.4.3 – Diferenças de percentagens por nível de CIF em Língua Portuguesa, entre as escalas do Agrupamento e Nacional

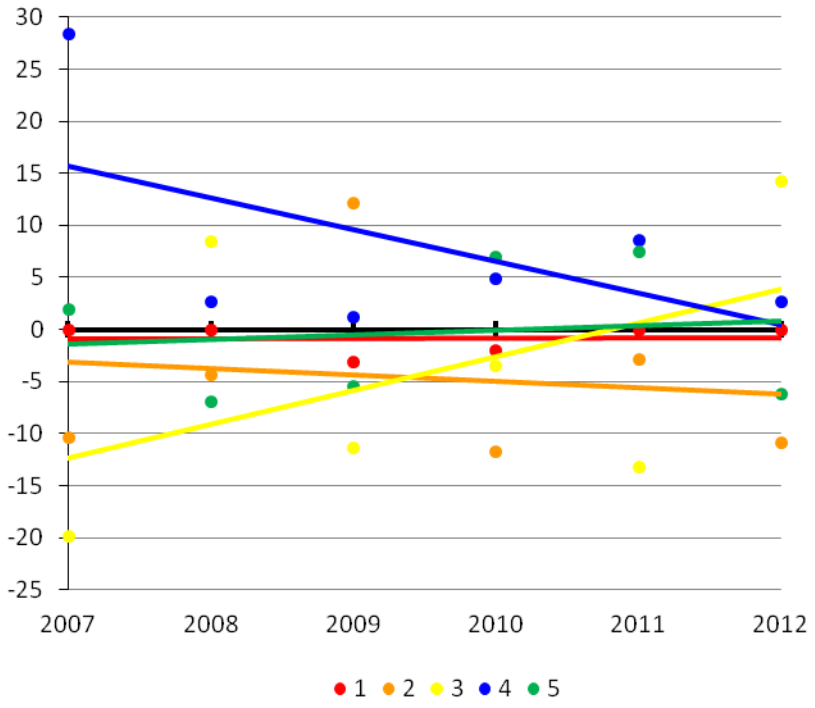
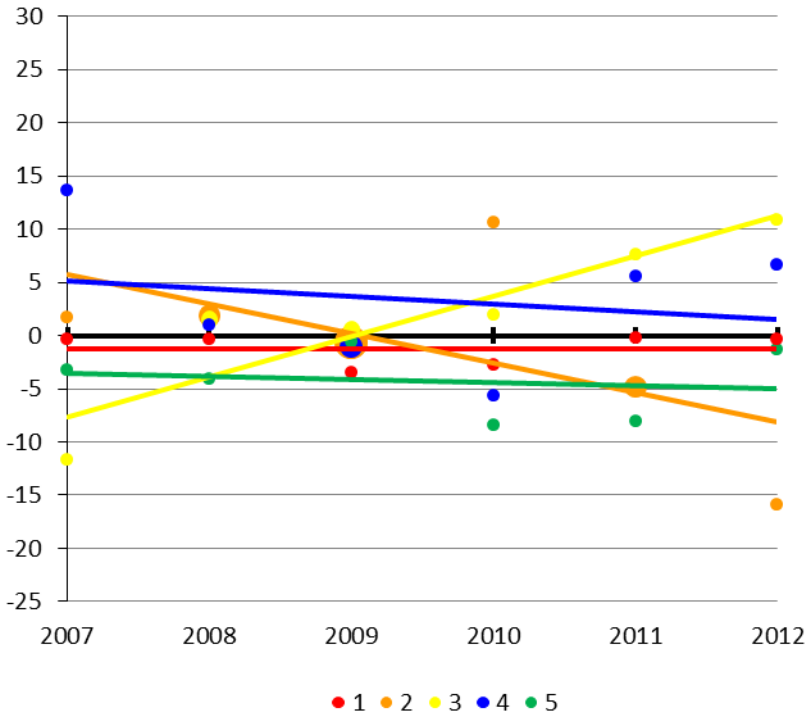


Tabela 2.4.4 – Percentagens de CIF em Matemática por níveis de classificação, às escalas Nacional e do Agrupamento, e diferença entre as escalas do Agrupamento e Nacional

	Matemática - Diferença CIF (Agrupamento-Nacional)														
	1			2			3			4			5		
	Agrup.	Nac.	Dif.	Agrup.	Nac.	Dif.	Agrup.	Nac.	Dif.	Agrup.	Nac.	Dif.	Agrup.	Nac.	Dif.
2007	0,00	0,34	-0,34	28,00	26,27	1,73	36,00	47,71	-11,71	32,00	18,37	13,63	4,00	7,30	-3,30
2008	0,00	0,30	-0,30	28,00	26,10	1,90	48,00	46,47	1,53	20,00	19,03	0,97	4,00	8,10	-4,10
2009	0,00	3,45	-3,45	23,33	24,02	-0,68	46,67	46,06	0,61	20,00	21,05	-1,05	10,00	10,55	-0,55
2010	0,00	2,82	-2,82	35,56	24,98	10,58	46,67	44,67	1,99	15,56	21,23	-5,68	2,22	10,65	-8,43
2011	0,00	0,26	-0,26	22,86	27,66	-4,80	51,43	43,82	7,61	25,71	20,19	5,52	0,00	8,06	-8,06
2012	0,00	0,40	-0,40	10,34	26,23	-15,88	55,17	44,27	10,91	27,59	20,93	6,65	6,90	8,17	-1,27
Média das diferenças			-1,26			-1,19			1,82			3,34			-4,29
Declive			0,01			-2,77			3,79			-0,74			-0,27

Figura 2.4.4 – Diferenças de percentagens por nível de CIF em Matemática, entre as escalas do Agrupamento e Nacional



Av. de Berna, Edifício FCSH-ID,
3º piso, sala 3.14
Endereço Postal: Av. de Berna, 26 C
1069-061 LISBOA - Portugal
Tel.: 21 790 83 00 ext. 1488
Fax: 21 790 83 08

www.escxel.net